

CONSTITUCIONAL

Anno I.

Assignatura	
POR ANNO	8\$000
POR SEMESTRE	4\$000

Publica-se aos Domingos.

Joinville, 4 de Outubro de 1885.

Assignatura

Pelo correlo	
POR ANNO	9\$000
POR SEMESTRE	4\$500

Nº 2.

CONSTITUCIONAL.

Joinville, 4 de Outubro de 1885.

Duas candidaturas sympathicas.

Já estão scientes os nossos amigos de que está designado o dia 25 do corrente para proceder-se n'esta província á eleição dos deputados que tem de representar-a no biennio de 1886—1887.

O eleitorado ha de ser severamente escrupuloso na escolha dos cidadãos, que devem desempenhar o importantissimo mandato.

A situação precaria em que se acham as finanças da província, os melhoramentos materiaes e moraes indispensaveis para collocar-a na verdadeira posição que lhe destinou a natureza, exigem da parte dos eleitores o maximo cuidado e zelo.

Dirigindo a nossa atenção especialmente para esta comarca, vemos que ella tem necessidade de representantes que a impulsionem na via do progresso sem aterem-se ás pequeninas intrigas da politica, que esterilisa e mata as mais fervidas e salutares ideias.

E' principalmente para a comarca de N. S. da Graça que temos de voltar as nossas vistas, suffragando os nomes dos candidatos que melhores garantias oferecerem em prol de seus interesses, de sua prosperidade, de seu futuro enfim.

O partido conservador apresenta dois candidatos em 1.º escrutínio, ambos dignos e merecerem os suffragios populares.

Hermann A. Lepper e Manoel Oliveira, o 1.º, honrado nego-

Joinville e o 2.º, distinto ad-

Destro.

Hermann Lepper, cidadão bemido, de apreciaveis qualidades e tomado parte activa em

todos os grandes melhoramentos i leia-dos n'estes ultimos annos nesta cidade e muito se deve esperar ainda de sua prodigiosa actividade, de sua incansavel dedicação pelo bem publico.

O advogado Manoel José de Oliveira é o denodado batalhador de todos os tempos, o politico que reune em torno de si as mais francas e sinceras adhesões, taes são a firmeza de suas crenças, a rigidez de seu caracter, a importancia de seus serviços.

O partido conservador da capital acaba de dar-lhe uma solemnissima prova de apreço e consideração elegendo-o presidente do Directorio.

Distincto na profissão que com tanto brilho exerce, forte nas polemicas da imprensa, calmo e sereno na tribuna da assembléa onde de um modo implacavel fustiga o adversario, o advogado Oliveira torna-se ainda saliente pela lucidez de sua intelligencia, por sua perspicacia e tino politicos.

Taes são os dois candidatos que o partido conservador d'esta comarca apresenta ao eleitorado, esperando que sejam devidamente galardoados os seus serviços e merecimentos.

Desnecessario é lembrar aqui os titulos que recommendam o advogado Oliveira, sobretudo ao corpo electoral de S. Francisco, Paraty e Barra Velha!

Os nossos amigos conhecem bem o quanto devem, politicamente fallando a Manoel José de Oliveira, que com grande ardor e interesse tem pugnado pela defesa dos direitos de seus correligionarios, quando atrozmente sacrificados.

Cerremos, portanto, fileiras, correligionarios, e levemos ás urnas os nomes de Manoel José de Oliveira e Hermann A. Lepper.

Se, nos tempos da adversidade, lutamos palmo a palmo, resistindo desassombroadamente aos torpes manejos de uma politica nefasta, hoje que o nosso partido governa não devemos desmentir

aquella coragem, aquella energia, aquela força de vontade e união inquebrantaveis, que formam o nosso glorioso passado.

A's urnas, correligionarios, ás urnas!

O candidato liberal.

Falla-se e até com certa insistencia que o Snr. Dr. Schutel não será mais apresentado pelo partido liberal, como seu candidato ás proximas eleições.

Se é, como nos parece, verdadeiro o boato ficamos nós a dar tratos ao espirito a ver se descobrimos a poderosa causa que influio para assim proceder o partido de que foi S. Ex. tão esforçado defensor na sala do parlamento.

Na eleição passada, para contendre com o poderoso adversario que se lhe apresentava, o partido liberal devia naturalmente escolher o candidato que pudesse angariar um maior numero de votos, quer por seu talento e illustração, quer pelas sympathias que houvesse conquistado na sua vida publica. No segundo caso, ninguem o nega, estava o Snr. Dr. Schutel e a escolha do partido liberal foi por este lado acertada talvez.

Sabem todos a influencia de que no seio da familia e mesmo na sociedade goza o medico; já pelas obras de caridade que muitas vezes pratica, já pelo desvello e carinho que a muitos dispensa no exercicio de sua nobre profissão.

Foi esta naturalmente a força que levou o Sr. Dr. Valdetaro ao seio do parlamento, em prejuizo do Dr. Ferreira Vianna, cujo talento e illustração não precisam de adjectivos nossos.

Por estas razões, portanto, estava o Sr. Dr. Schutel recommendado ao partido liberal como o seu legitimo candidato.

Alem disto outras circumstancias militavam em favor de sua escolha como representante do seu partido. Tinha vencido na eleição passada ao Snr. Dr. Taunay e havia, como bom liberal que era, acompanhado o seu partido em todas as questões em que este se havia empenhado.

Em poucas paixões: — fôra solidario, firme e inabalavel.

Como é que hoje já não o quer apresentar mais o partido liberal?

Que poderosa força actuou no espirito do directorio para dar esta prova publica de desconsideração a um soldado tão arregimentado?

São serias e graves as considerações que este acto desperta.

Ao orgão liberal corre a obrigação de esclarecer a opinião publica á este respeito, em beneficio mesmo de seu proprio partido; principalmente quando até consta que o Sr. Dr. Schutel está no firme proposito de apresentar-se de novo ao sufragio das urnas.

Não podemos atinar por isso com as razões que expliquem satisfatoriamente o acto do directorio liberal.

Quer nos parecer, porem, que o Snr. Dr. Schutel nada perdeu da alta estima em que era tido pela maioria de seus correligionarios politicos.

Talvez fosse esta mesmo a causa que influiu no animo do directorio para assim proceder.

Sabendo que será certa a victoria do Sr. Dr. Taunay nas proximas eleições não quer provavelmente o partido liberal expor o nome do Sr. Dr. Schutel a uma derrota certissima.

Mas porque outro e não elle?

Acautele-se pois o novo candidato.

na escada, voltou ao quarto, e atou-a ao pescoco. Brandiu no ar a bengala para ver se estava boa; estava. Parece que deu tres ou quatro pancadas nas cadeiras e no chão, — o que lhe mereceu não sei que palavra de um vizinho irritado. Afinal saiu.

— Não, patife! não me pregas outra.

Eram os vinte annos que irrompiam callidos, férvidos, incapazes de engolir a affronta e dissimular. Gonçalves foi por ali fôra, rua do Pascoio, rua da Ajuda, rua dos Orives, até á rua do Ouvidor. Depois lembrou-se que a casa do correspondente, na rua do Hospicio, ficava entre as de Uruguiana e dos Andradadas; subiu, pois, a do Ouvidor para ir tomar a primeira destas. Não via ninguem nem as moças bonitas e

LHETIM.

NNOS! VINTE ANNOS!

es, despeitado, amarrotou o dedo o beiço. Deu cinco ou no quarto, deitou se na cama para o ar, pensando; janella, e esteve ali duz de minutos, batendo o olhando para a rua, que traz da Lapa.

), tor, menos ainda leitora, n'gine logo que o papel é que a carta é de amores, a, ou noticia de

a maior parte do tempo vive sem dinheiro; mas os vinte annos formam um dos primeiros bancos do mundo, e Gonçalves não dá pela falta. Por outro lado, os vinte annos são tambem confiados e cegos; Gonçalves escorrega aqui e alli, e cae em desmandos. Ultimamente, viu um sobretudo de pelles, obra soberba, e uma linda bengala, não rica, mas de gosto; Gonçalves não tinha dinheiro, mas comprou-os fiado. Não queria, note-se; mas foi um collega que o animou. Lá se vão quatro meses; e instando o credor pelo dinheiro, Gonçalves lembrou-se de escrever uma carta ao correspondente, contando-lhe tudo, com taes maneiras de estylo, que enterneceriam a mais dura pedra do mundo.

O correspondente não era pedra, mas tambem não era homem.

miudas e dispensaveis. Tudo isso em duas ou tres linhas em baixo da conta, que devolveu.

Comprehende-se o pezar do rapaz. Não só ficava a dívida em aberto, mas, o que era peior, ia noticia della ao pae. Se fosse outra cousa, va; mas um sobretudo de pelles, luxuoso e desnecessario, uma cousa que realmente elie achou depois que era um trambolho, pesado, enorme e quente... Gonçalves dava ao diabo o credor, e ainda mais o correspondente. Que necessidade era essa de ir contar ao pae? E que carta que o pae havia de escrever! que carta! Gonçalves estava a leia de ante-mão. Ja não era a primeira: a ultima ameaçava-o com a miseria.

Depois de dizer o diabo com corres-

Resposta em tempo.

Para reatarmos o fio das nossas considerações sobre o editorial do Democrata de 30 de Agosto, começamos transcrevendo o seguinte topico d'aquelle artigo:

" — Se vae pelo Brazil inteiro o que estamos vendo por aqui, a obra da destruição será a mais tremenda de que se tenha recordação. — "

Mas onde foram os nossos adversários buscar um só facto que podesse justificar asserção tão caluniosa?

Estamos a 29 de Setembro, até hoje, como até o dia em que o Democrata irrompeu sanhudo de despeito contra a actual situação política, ainda o governo da província continua em mãos de liberaes.

D'onde, pois a audacia de declararem que a obra da destruição é a mais tremenda?

Desarrasoem, impotentes! Conscios da punição que amanhã lhes cahirá desapiedada sobre as cabeças, deixão-se hoje tomar de visões fantasticas, que os allucinam Dura, sed lex; é a lei fatal dos acontecimentos.

Não se impacientem.

Na partilha das dôres e alegrias a fortuna só tem deante de si a humanidade.

Batido pelas lufadas tempestuosas da opinião, rolou na escuridão do passado a columna que os sustentava.

Pranteem, muito embora, o seu infunio, mas temham a nobre altivez da calma na adversidade.

Não cedam o campo de dia, para á noite saquearem-no com a timidez do foragido.

A diffamação não é arma, é opprobrio nas mãos de cavalheiros. O que o Democrata avançou é uma diffamação; porque, prejulgando acontecimentos futuros, lança o descredito sobre o partido conservador.

Não retaliemos; fique, porém, consignado que a 30 de Agosto de 1885,

conservador ao poder, os liberaes responsabilisavam os chefes d'aquelle partido por actos da administração publica provincial, quando ainda a 29 de Setembro do mesmo anno, isto é, 38 dia depois, conserva-se na administração da província um presidente liberal.

— A política, está escrito no artigo que commentamos, ou é de interesses ou de ideas: e conforme a indole, o caracter, o valor moral dos que a exercem produz especuladores ou heróes. — "

E tomado lhe o braço, voltou para o café, onde estavam mais tres rapazes á uma meza. Eram collegas delle, — todos da mesma idade. Perguntaram-lhe onde ia; Gonçalves respondeu que ia castigar um pelintra, donde os quatro collegas concluiram que não se tratava de nenhum crime publico, inconfidencia ou sacrilegio, — mas de algum credor ou rival. Um delles chegou mesmo a dizer que deixasse o Brito em paz.

— Que Brito? perguntou o Gonçalves.

— Que Brito? O preferido, o tal o dos bigodes, não te lembras mais da Chiquinha Coelho?

Gonçalves deu de hombros, e pediu uma chicara de café. Tratava-se nem Chiquinha Coelho nem do Brito: ha

Pois bem; um passado de longos decennios proclama bem alto que o partido conservador do nosso paiz tem sempre desenvolvido a sua politica pelo terreno fecundo das ideias generosas e humanitarias.

Dar-se-ha, por ventura, que os liberaes de S. Francisco ignorem que o primeiro golpe sobre a cadeia do escravo foi vibrado por um conservador Eusebio de Queróz?

O sopro do indiferentismo, a caso, terá varrido da memoria de um só brasileiro que a humanitaria lei de 28 de Setembro foi obra do immortal Rio Branco á frente das phalanges conservadoras?

Ter-se-ha alguém olvidado que a primeira reforma eleitoral, no sentido de dar representação ás menorias, ainda foi obra do mesmo Rio-Branco com seus amigos politicos?

... Poderíamos ir muito alem; poderíamos mesmo exclamar n'um impulso repassado do mais profundo reconhecimento da verdade: o partido conservador jamais deixou o poder sem que o seu influxo benefico se fizesse sentir nas letras, no commercio, na lavora, nas finanças. Confesse o adversario que malevolamente encobre estas verdades; aprenda o ignorante que as desconhece, que o partido conservador ufana-se mais, de nunca ter-se retirado da administração do paiz nem coagido pela opinião publica, nem moralmente desmantelado por lutas intestinas.

E' que este partido só faz politica de idéas, em torno das quaes aggreiam-se os seus membros para unidos atra-vessarem as syrtes do poder.

Mas, alem d'isto ainda se lê no topico acima transcripto: — „conforme a indole, o caracter, o valor moral que a exercem produz especuladores ou heróes — "

Indescritos que são os nossos adversarios! ... Afigura-se-nos que só um descuido imperdável deixou cahir da pena aquellas linhas.

Taivez não fosse descuido; foi aflu- cinação certamente.

Erro, loucura ou fatalidade que importa?

Ellas ahi estam exaradas. E' um axioma que se estabeleceu; não ha, portanto, como fugir-lhe ás deduções logicas.

O partido conservador não violará tal principio; elle o partido da ordem; o partido constitucional escolherá, por certo, para o exercicio da politica das suas ideas aquelles que não degenerem em especuladores.

A substituição, pois, de certos func-

cionarios publicos que não inspiram confiança ao partido, ou que não se revestein de aptidões harmonicas coin o caracter da politica conservadora seguir-se-ha logica e fatalmente.

As recriminações cahiram por insensatas.

Dar-nos-iamos por satisfeitos com o que temos dito, si das accusações vagas e geraes não descesse aquella publicação a enumerar os funcionarios publicos, cujas demissões, no seu dizer, estam deliberadas pelo partido conservador.

Tomaremos da relação publica la so mente os tres primeiros cargos, para evitar enfado: Promotor publico, Administrador e Escrivão da Meza de Rendas Geraes.

Si a logica, si a prudencia exigem que a promotoria publica cargo de imediata e ampla confiança do Governo, não permaneça em poder de adversarios; muito menos deve ella ser conservada em individuo que desconheça, por falta de luzes, a noção da importantissima função que exerce nos negocios publicos, essa que é a representação da justiça.

A demissão do actual promotor de S. Francisco, é por tanto, necessaria. O cidadão que exerce este cargo não inspira confiança.

Quanto ao administrador de Rendas Geraes convem que se saiba que nomeado, ha quasi dous mezes, senão mais, até esta data não tem podido entrar em exercicio, porque falta-lhe a fiança respectiva. A sua demissão em nada o prejudicaria, como tambem seria uma restituicão ao seu antecessor, dimittido injustissimamente, como em um abaxio assignado de grande numero de respetaveis moradores d'essa cidade, ficou assaz demonstrado.

Em referencia ao escrivão d'aquelle repartição fiscal, basta lembrar que elle entrou na vida de funcionario publico não pelo recto caminho da justiça, mas sim preterindo direitos de um outro cidadão.

Effectivamente o individuo que hoje occupa o logar de escrivão da Meza de Rendas Geraes começoou a sua carreira sendo nomeado para igual cargo da Meza de Rendas Provinciales de S. Francisco, para o que fez se mister dispensar o escrivão interino que desde muito servia com zelo e reconhecida intelligenzia.

Aqui suspendemos estas considerações; ellas terão oportunidade de se alongarem, si, por ventura, nossos adversarios politicos persistirem em bater a mesma nefanda trilha por onde começaram a enveredar.

LITTERATURA.

• O Cysne.

Boava a lua sobre a onda azul, levada em branca nuvem pelos ares, dos bosques nas altombras... Como boia e vóga ás virações do sul, a barca esguia do pescador nos mares, por entre luz e sombras...

E como a lua, ou como a barca errante, elle, á boiar, ia tambem vogando pelo azul do lago:

— Niveo, tranquillo, embevecido, amante, á briza, as pennas suas arrufando em voluptuoso afago...

E as vagas pequeninas, doidas, crespas, salpicadas de espumas e brilhantes, brincavam-lhe ao redor;

— Como um enxame de teimosas vespas, sobre o lyrio entreaberto, sussurrantes, desde o romper do albor...

A lua, na amplidão do espaço infido, na face azul do lago crystallino reflecte-lhe o perfil...

E a magnolia em perfumes se entre-abriaga e adormece, como um hymno, o sonhador gentil...

Elle, porém, sempre tranquillo e triste, — orphão d'amor e solitário amante, sempre boiando vaga... E assim, no lago o branco cysne existe, como a lua formosa, alva e boiante no azul da etherea plaga!

Joinville, 85.

A. de Barros.

NOTICIARIO.

O General Osorio. — Faz hoje seis annos que falleceu na corte o grande general que depois tomou o titulo de Marquez do Herval.

Anteriormente tinha feito elle parte do gabinete Sinimbú como ministro da guerra, e se ninguem se recorda mais dos actos do ministro, ahí estão para immortalizar-lhe o nome e perpetuar-lhe a memoria os seus inumeros feitos coragem e bravura durante a carna do Paraguay.

Chegada. — No dia 28 do fundo chegou a capital o Exmo Francisco José da Rocha, presmeado para esta província.

S. Ex. teve uma esplendid

de S. Francisco. De camin passar na rua do Ouvidor alg retardatarias; viram outras dos bonds de S. Christovão. las desafiou mesmo a curio rapazes. Era alta e fina, re viuva. Gonçalves achou que parecida com a Chiquinha outros divergiram. Parecida Gonçalves ficou enthusiasmad irem todos no bond em que os outros ouviram rindo.

Nisto a noite foi chegando naram á rua do Ouvidor. meia caminharam para um para ver o espectaculo (tin cigarros e nickeis no bolso ver entrar as senhoras. U poiso vamos achal-os, no Roc uma questão de

cordaram inteiramente. Nenhuma das moças citadas valia a Chiquinha Coelho. Debate longo, analyse das bellezas.

— Mais café, disse Gonçalves.

— Não quer cognac?

— Traga... não... está bom, traga.

Vieram ambas as cousas. Uma das bellezas citadas passou justamente na rua, de braço com o pae, deputado. Daqui um prolongamento de debate, com desvio para a politica. O pae estava prestes a ser ministro.

— E o Gonçalves genro de ministro!

— Deixa de graças. Eu genro? Demais, vocês sabem as minhas opiniões politicas; ha um abismo entre nós. Sou radical...

— Sim, mas os radicaes tambem se casam, observou um.

— Excellentemente, insistiu Gonçalves. O Lamego, tu lembrais-te daquelle sujeito que nma vez quiz ir ao baile de mascaras, e nos lhe puzemos um chapéu, dizendo que era de Aristoteles?

É contou a anecdota, que dava umas gargalhadas sacudidas e longas, muito longas. Veio o caté, que era quente, mas pouco; pedio terceira chicara, e outro cigarro. Um dos collegas contou então um caso analogo, e, como fallasse de passagem em Wagner, conversaram da revolução que o Wagner estava fazendo na Europa. Daí passaram naturalmente á sciencia moderna; veio Spencer, veio Büchner, veio Moleschott, veio tudo. Nota séria, nota graciosa, uma grave, outra aguda, e café, cigarro, troça, alegria geral, até que um relógio

Eine grundlose Verdächtigung.

Eine mit dem Vorzeichen B versehene Korrespondenz in Nr. 34 des „Export“ bespricht die unter Soáiva erfolgte Zurücknahme der von Carneiro da Rocha — aus dem Papier — gewährten Freipassagen für Einwanderer und bemerkt u. a.: „In Dona Francisca hat sich eine Art Schadenfreude fund gegeben, als es hieß, die Staatsregierung bezahle die verprochenen Freipassagen nicht. Der in Dona Francisca kolonisirende Hamburger Verein erhält nämlich von der Regierung nur theilweise eine Seetaxe-Entschädigung für die von ihm beförderten Auswanderer. Als es nun hieß, die Regierung werde nach allen Punkten des Reiches volle Freipassage genähren, waren die Dona-Franciscaner offenbar beaufchtigt. Es war das in der That wieder eines jener häufigen Beispiele von der Systemlosigkeit der Staatsregierung. Mit gegebenen Gründen wird nicht gerechnet; jemandem, der jahrelang gute Dienste geleistet hat, gewährt oder lässt man eine halbe Vergünstigung, während alle anderen sie plötzlich ganz bekommen. In solchen Fällen ist Einheit in der Handlungweise eine unumgängliche Forderung der Billigkeit und Gerechtigkeit.“

Ein gewiss Wohlwollen gegen die Schöpfung des Hamburger Vereins ist in obigen Zeilen nicht zu erkennen, aber ein wunderliches Missverständnis ist es, daß einer Verdächtigung sehr ähnlich sieht, wenn von einer Art Schadenfreude gesprochen wird, welche über die Nichtbezahlung der Freipassagen sich hier deshalb fundgegeben haben soll, weil die Regierung dem Hamburger Kolonisationsverein nur einen Passagierzuschuß für die von ihm eingeschütteten Einwanderer zahlt, während sie nach allen übrigen Punkten des Reiches volle Freipassage gewährt. Es blieb ja den hier Angezettelten unbekannt, auch ihrerseits für ihre Angehörigen, die sie aus Deutschland wollten herüber kommen lassen, um freie Fahrt nachzuforschen, wie denn solche Gesuche in der That für ca. 40 Personen bei der zentralen Municipalitätskammer eingereicht worden sind. Ein kleiner Theil derselben wurde bewilligt, auf den größeren war noch kein Bescheid erfolgt, als die Maßregel zurückgenommen wurde.

Die „Schadenfreude“ existiert nur in der Phantasie des verehrlichen Korrespondenten, in dem wir eine einem geschnappten Mitarbeiter der „Germania“ sehr nahe stehende Persönlichkeit vermuten müssen, da wir in diesem Blatte vor einiger Zeit ganz den nämlichen Gedankengang fanden. Um so mehr muss uns der darin versteckte Vorwurf wundern, für den es dem Herrn Bäuerer werden dürfte, irgend ein Zeugnis anzuführen.

Das Wabre ist, dass zuerst in der Vorläuterin dieser Zeitung, in der União, geäußerte Zweifel an der Haltbarkeit der ministeriellen Versprechungen vorgebracht wurden, von deren Tragweite, besonders in finanzieller Beziehung, die Bewunderer des Herrn Carneiro da Rocha keine richtige Vorstellung zu haben schienen, und deren Zweckmäßigkeit überdies in Frage gestellt werden musste. Statt in das allgemeine Lob jenes Ministes einzustimmen, wurde dessen angebliche Interesse für Einwanderung und Kolonisation mit dem Hinweis auf die von ihm unternommene Maßregel des Hamburger Vereis beleuchtet, dem er Subvention und Passagierzuschüsse entzog. Von hier wurde ferner der erste Beweis erbracht, dass S. Carneiro da Rocha die zur Ausführung seines Versprechens erforderlichen Maßregeln unterlassen hatte, in-

spätte in Europa nicht oder dem Kredit verschenkt, die Passage der von ihren böigen eingeladenen Auswanderer konnten. — Eine That, welche durch mehrere im amtlichen Aktenstücke bestätigt wurde, die diese Ansichten wurde zugleich der einzige, der die gedachte Angelegenheit Kolonie-Zeitung und den Börsen geschrieben bestärkt, die schon mehr

Evolutionen der brasilianischen Immigrations-Politik mit durchgemacht haben. Dass die in der weiland União ausgesprochenen Befürchtungen von dem Sipenbleiben der durch die Aussicht auf Freipassage geförderten, sich bewahreter haben, gewährt eine sehr traurige Genugthuung, die aber niemals und von keiner Seite einen Ausdruck der Schadenfreude veranlaßt hat.

Es sei uns gestattet, hieran noch eine allgemeine Bemerkung zu knüpfen. Im Allgemeinen treiben die einzelnen Kolonien ein wenig Sonderpolitik, es herrscht eine Art Eifersucht unter ihnen. Wenn diese nur in einem regen Wetteifer in dem Streben nach Fortschritten sich fundgäbe, so wäre nichts dagegen zu erinnern. Aber es mischt sich auch ein wenig Neid und Missgunst ein, und es sind nicht immer lautere Mittel, durch welche die lokal-patriotische Eifersucht die eine Kolonie über die andere zu erheben trachtet. Noch aus der neuesten Zeit — um die Vergangenheit ganz ruhen zu lassen — liegen sich ganz merkwürdige Beispiele von scheinbarlichen Versuchen aus Nord und Süd auszuführen, die Kolonie Dona Francisca herabzusezen. Man hat hier immer gern zu solchen Eifersüchteleien geschwiegen und kann sich ohne Schmeichelei das Lob ertheilen,

von jenem vordringlichen Partikularismus am wenigsten angestellt zu sein. Die hierige Bevölkerung deutscher Abkunft hat dank ihrer, auf den Nachwuchs vererbten Wanderlust so ausgebreitete Landeskennntnis und so ausgedehnte Familienverbindungen nach Außen, dass sie dadurch vor Abgeschlossenheit und Einseitigkeit bewahrt geblieben ist. Seit diese Kolonie eine publizistische Vertretung in der Presse gefunden, ist die Aufzössung maßgebend gewesen, dass die Ansiedelungen Deutscher in Brasilien ein solidarisch verbundenes Ganzes darstellen sollen, dass sie Freud und Leid mit einander fühlen und tragen sollen, und dass,

was einem Theile nützt oder schadet, indirekt Allen zum Vortheil oder Nachtheil gereicht. Auch hierfür könnten wir Beispiele anführen, bei denen wir uns aber heute nicht verweilen, sondern mit der Sicherung schließen wollen, dass in diesem Blatte, soweit es den deutschen Text betrifft, jener Geist der Solidarität immer walten soll.

Inland.

Rio de Janeiro. Am 26. September sind endlich die erhaltenen und würdigen Vertreter der Nation nach Hause geschickt worden, mit der wenig angenehmen Gewissheit, um die Erneuerung ihrer Mandate kämpfen zu müssen — ein Kampf, der höchstlich mit einer gründlichen Niederlage desjenigen Partei enden wird, die aus den letzten Wahlen mit einer anscheinenden Mehrheit hervorgekrochen war. Diese Mehrheit war ein Wesen von „Fischmolluskenskelettenatur“, es hatte einen eignen Willen nur in der Verneinung, ohne jemals zu positivem Schaffen im Sinne des liberalen Programmes sich zusammenzutun zu können. Der Zersetzungskampf der Majoritätspartei hatte zur nothwendigen Folge die Auflösung der Deputiertenkammer.

Es geht wie ein allgemeines Aufathmen durch das Land, wie ein Gefühl der Erleichterung und der neu erwachten Hoffnung, nachdem die thatenlose Thätigkeit dieses Parlaments zu Ende ist. Sieben lange Monate hat es getagt, aber werthvolle Früchte hat es nicht gezeit. Es war ein totaler Miswachs und die Erneuerung ist sein Begleiter. Da ist wohl Niemand im ganzen weiten Reiche Brasilien, welcher der heimgeschickten Deputiertenkammer eine Lobrede halten möchte.

Am 1. Dezember v. J. fanden die allgemeinen Wahlen zu dieser Kammer statt. Gegen Ende Februar traten die Deputirten zur vorläufigen Mandatprüfung zusammen. Im März ward die außerordentliche Session eröffnet, die sich in endlosen Mandatprüfungen hinschleppte, bevor sie

endlich zum eigentlichen Gegenstand der Berathung, der ihr aufgegeben war, zu dem Dantas'schen Emancipationsprojekte überging. Es zeigte sich, dass die Kräfte sich gegenseitig paralytierten und kein Verloss auf irgendeine Mehrheit war. Darüber stolperte das Kabinet Dantas und Soáiva trat am 5. Mai die Nachfolge an. Es war das Ministerium der 100 Tage. In der ordentlichen Session, die am 20. Mai eröffnet wurde, rieb er seine letzten Kräfte mit Durchbringung eines Emancipations-Projektes auf, das nichts weniger als eine Musterleistung ist. Der Tag erschien, an welchem die liberalen Chies offen die Regierungsunfähigkeit ihrer Partei bekennen müssten. Am 19. August konstituierte sich das konservative Kabinet.

Mit einem Misstrauenvotum in der Kammer empfangen, blieb der neuen Regierung, die ihre Kraft und Ehre für die Rettung des Landes aus gräulich verfahrenen Zuständen einzog, kein Ausweg, als die Auflösung anzukündigen, jedoch stand sich eine Mehrheit, welche die Notwendigkeit einsah, den Staatshaushalt festzustellen. Nach fünf Wochen mit dieser Arbeit fertig, konnten die Deputirten endlich ihre Penaten aufsuchen.

Parana. Von den Deutschen in Porto de União erhält der „Pionier“ eine Zeitschrift, welche dem Unternehmen des Hrn. Amazonas de Araújo Marcondes gewidmet ist. Derselbe lässt, mit Subvention der Regierung, einen Dampfer auf dem Iguassu-Flusse laufen, welches verbesserte Verkehrsmittel sich sehr nützlich erweist, besonders für Zuführung der Mannichäst, des Materials und der Nahrungsmittel für die Militärikolonie an der argentinischen Grenze. Der Aufschwung des Ortes Porto de União seit dem Beginn der Dampfsfahrten ist augenscheinlich. Hauptsächlich ist es die deutsche Kolonie, die dem Dampfer ihre Befestigung verdankt, denn nicht nur, dass die ersten, welche es wagten, in diese Abgeschiedenheit zu ziehen, nach kurzem Aufenthalte wieder weggegangen waren, sie hätten auch schwierlich andere nach sich gezogen, wenn nicht der bald darauf erschienende Dampfer einen neuen Impuls zu längerei. Bleiben gegeben hätte.

— Die Firmen Holzweig & Co. in Porto Alegre und Holzweig, Breyer & Co. in Rio Grande do Sul sind nach Austritt der Hrn. A. Biegelmann und Joh. Breyer erloschen. Das Geschäft der beiden obigen Firmen ist auf die neue Firma Gem. Piezler & Co. übergegangen und wird von derselben an beiden Plätzen in unveränderter Weise fortgeführt.

— In der Thesouraria zu Porto Alegre ist eingebrochen und ein Geldschrank ausgeräumt worden, der 300 Contos enthielt. Als Gegenwerth für die gestohlenen Summen liegen die Diebe in dem erbrochenen Geldschrank ein Nachtgeschirr mit nicht gerade wohlriechendem Inhalt zurück. Ein zweiter Geldschrank mit 2000 Contos Inhalt widerstand den Bemühungen der Einbrecher, die sich gebratene Hühner, Bratenfleisch, Farinha und Reis mitgenommen hatten, um sich während der Arbeit zu stärken. Der Einbruch wurde erst am Mittwoch, den 9. September, von den Beamten entdeckt, nachdem die Thesouraria von Sonnabend, den 5. Nachmittags bis zum 9. der dazwischenliegenden Feiertage wegen geschlossen gewesen war. Die Diebe sind anschließend vom Nachbarhause durch das Dach gestiegen.

Eisenbahnen. Die erste Schienenstrecke in Brasilien wurde 1854 dem Verkehr übergeben. Im Jahre 1871 waren 731 Kilometer Eisenbahnen im Betrieb und 332 Kilometer im Bau. Seit jener Zeit, hauptsächlich in Folge des Gesetzes vom 24. September 1873 lässt sich von einem Aufschwung des Eisenbahnbaues in Brasilien sprechen. Gegenwärtig sind befahren 6421 Kilometer und im Bau begriffen oder mindestens trassiert 1804 Kilometer; weitere ca. 5400 Kilometer befinden sich im Stadium des Projektes.

Lokales.

Wahlen. Die nächsten vier Monate werden zum großen Theil von der vorbereitenden Thätigkeit für die Wahlen in Anspruch genommen sein. Am 25. Oktober d. J. ist ein Abgeordneter zur Provinzial-Assemblea zu wählen, am 15. Januar f. J. sind die Wahlen der General-Deputirten anberaumt. Beide Wahlen sind von hervorragender Wichtigkeit, zuvörderst aber muss die Wahl eines Vertreters, der in der Provinzial-Versammlung die Interessen unsres Municipiums wahrzunehmen hat, unsere ganze Aufmerksamkeit auf sich ziehen.

Als Kandidaten hat das Komitee der Kolonie Partei Herrn Kaufmann Hermann A. Lepper vorgeschlagen, gewiss in Übereinstimmung mit der großen Mehrzahl unserer Mitbürger, die wissen, welche wichtige Dienste Herr Lepper schon als Provinzial-Deputirter in der Session 1882–83 seinem Wahlbezirke geleistet. Unser Kandidat ist also kein Neuling auf dem schwierigen Terrain in Desterro und wird dort bei seiner genauen Kenntnis unserer Bedürfnisse ein gewandter Fürsprecher für uns sein.

Die Provinzial-Versammlung ist in diesem Jahre nicht einzutreten worden, um so wichtiger und bedeutungsvoller wird nach dem allgemeinen Systemwechsel die erste Session der neuen Assemblea im nächsten Jahre sein. Das ist ein Grund mehr, an unserm bewährten Vertreter festzuhalten.

Herr Hermann A. Lepper ist bereit die Wahl anzunehmen, das hat derselbe erklärt und das muss gegenüber einer andern Kandidatur als feststehend betont werden. Dass er, wenn die Mehrheit der Stimmen auf ihn fällt, sein Mandat mit dem an ihm bekannten Eifer erfüllen wird, davon ist kein Zweifel gestattet.

Das erwünschte Resultat zu sichern, ist der Thätigkeit der Wähler vorbehalten. Möge jeder Wähler, dem an einer wichtigen Vertretung unseres Municipis gelegen ist, zur Urne mit einem Wahlzettel kommen, der folgendermaßen abgefasst ist:

Para deputado a Assemblea Provincial O cidadão Hermann A. Lepper, negociante, residente em Joinville.

Aus dem „Export“. Die amtliche Landeszeitung für Elsäss-Botheningen schreibt: „Noch verlässlichen Mittheilungen sin' der Auswanderungs-Agenten un' Es gilt diesmal der Gewinnung arbeiten, welche dazu dienen, sumpfigen und unfruchtbaren bevölkern und rentabel zu machen, welche die — erst auf eine fertig gestellte — Eisenbahnlinie nach der Provinz Mina Gau den bisher gemachten würden das Los dieser Ausfahrt ein bedauerliches sein, es für unsere Pflicht, vor leicht abschlüssen zu warnen.“

Die „Export“ bemerkt dann, werden denn endlich die Einwanderer so klug werden, dass allen Umständen ablehnen, Kontrakte zu unterschreiben! halten uns vor, auf den Rückzukommen.

In Sachen der Eisenbahnen. Die erste Schienenstrecke in Brasilien wurde 1854 dem Verkehr übergeben. Im Jahre 1871 waren 731 Kilometer Eisenbahnen im Betrieb und 332 Kilometer im Bau. Seit jener Zeit, hauptsächlich in Folge des Gesetzes vom 24. September 1873 lässt sich von einem Aufschwung des Eisenbahnbaues in Brasilien sprechen. Gegenwärtig sind befahren 6421 Kilometer und im Bau begriffen oder mindestens trassiert 1804 Kilometer; weitere ca. 5400 Kilometer befinden sich im Stadium des Projektes.

Jury. — No dia 29 de Setembro ultimo, installou-se n'esta cidade, a 3. sessão ordinaria do jury, deste anno, sob a presidencia do Juiz de direito da comarca o Snr. Dr. Bento Fernandes de Barros.

Forão submettidos n'esse dia á julgamento os réos Frederico Lobentz e Alberto Welt, moradores no municipio de S. Bento, tendo por defensor o Sr. Anacleto Ladislao Ribeiro.

Os réos foram pronunciados no sumario da culpa no art. 201 doCodigo criminal por crime de ferimentos praticados na pessoa de Eva Piritick, mãe e sogra dos mesmos.

Concluido o julgamento as 4^{1/2} horas da tarde, absolveo o jury os réos por unanimidade de votos.

— No dia 30 foi submetido a julgamento, o réo Carlos Sternard, morador no municipio de São Bento, tendo por seu defensor, o mesmo Sr. Anacleto.

Accusado de homicidio involuntario, causado por imprudencia na pessoa de Teslher.

Concluiu-se o julgamento as 4 horas da tarde, sendo o réo absolvido pelo jury, por unanimidade.

— No dia 1. do corrente, foi submetido a julgamento o réo Alberto Malon, morador no municipio de S. Bento, tendo por seu defensor o referido Sr. Anacleto.

Accusado por crime de homicidio involuntario, causado por imprudencia na pessoa de um filho menor de Pedro Gomes de Oliveira, morador no lugar Campo Alegre.

Terminado o julgamento as 3^{1/2} horas da tarde, foi o réo absolvido pelo jury por unanimidade.

— No dia 2., foi submetido a novo julgamento o réo Antonio, que foi escravo de D. Florinda Antunes e presentemente liberto, tendo por seu defensor o Sr. capitão João E. Leal.

Accusado do homicidio de Marianno José Baptista, praticado na noite de 29 de Fevereiro de 1884, no lugar Novo Campestre, municipio de S. Bento.

Achando-se o Dr. Juiz de direito impedido para presidir o julgamento do réo, por ter em 24 de Março ultimo, appellado da sentença que a favor do dito réo proferio o jury d'esta de, foi o mesmo Dr. Juiz de direito tituido pelo Sr. Dr. Pedro Celestino Araujo.

Luio-se o julgamento as 3 horas sendo o réo absolvido por maioria votos.

de Policia. — Foi nomeado polícia deste termo o nosr. Ludovico von Lasperg, de 5 annos havia exercido com inexcediveis actividades qual, para satisfazer inressaveis, fôra ha pouco o Sr. Palmeiro, de gloriostração.

electoral. — Requererão serores na revisão, a que se esbõo, os nossos amigos abaixo

Joinville:

Antonio Villa Real
Müller
Henrique Rudolpho Voigt
Donner
Barnack
Müller
de Schlichting
Richter
José dos Santos
doiph Müller
Stoll
Müller
Frederico Ad. Schneider
Grossenbacher
oares de Carvalho
Severino Budal
ihne
Krisch
olling
ste
h.

S. Bento:
22 Dr. Felippe Maria Wolff
23 Christovão Neumann
24 Frederico Rathunde
25 Francisco Gery Kamiensky
26 Francisco Neumann
27 Otto Bernardo Krause
28 Guilherme Krüger
29 Frederico Lutz
30 Antonio Berhert
31 Guilherme Hackbarth
32 Henrique Keil
33 Rudolpho Klaumann
34 Felix Stüber
35 Agostinho Ribeiro da Silva
36 Carlos Stüber
37 Francisco Goll
38 Francisco Carvalho d'Assis
39 Alberto Malschitzky
40 Henrique Hinke
41 Simão Devenieivier
42 José Jantsch.

S. Estrella d'Alva. — Esta sociedade festejou com um grande baile no salão Laczynsky o dia 28 de Setembro, aniversario da aurea lei do immortal Visconde do Rio Branco.

Antes de começarem as danças o Ilm. Sr. Dr. Pedro Celestino Felicio de Araujo e o esperançoso joven Leonidas Barros pronunciaram dous brilhantes discursos, que forão freneticamente applaudidos, tocando a musica, em seguida, o hymno nacional.

O baile prolongou-se até as 2 horas, reinando grande animação.

Estrada dos Fragosos. — Devido ao prestigio e grande influencia de que goza o nosso estimado amigo Sr. João Filgueira Camargo, teve esta estrada, no município de S. Bento, um notavel melhoramento.

S. S. pôde reunir cerca de 100 trabalhadores que conseguiram, em muitos dias consecutivos, tornar excellente esse travessio de cerca de 2 leguas, que era antes um verdadeiro precipicio.

Dita estrada parte do kilometro 83 da estrada D. Francisca, e vai terminar no povoado denominado dos Fragosos, á margem do Rio Negro, onde residem muitos e importantes criadores e lavradores.

Por ella tambem transitão moradores de diversos bairros do lado direito, que vem commerciar com o povo de São Bento.

Felicitamos, portanto, aquelle nosso amigo pelo melhoramento a que vimos de nos reterir, e que muito o recomenda a estima publica.

Passamento. Falleceu na corte, no dia 24 do passado, o eminentíssimo cidadão Conselheiro José Maria do Amaral.

Allemanha e Hespanha.

D'*O Paiz*, importante jornal que se publica na corte, extrahimos as seguintes noticias:

TOULON, 7 de Setembro.

A média dos falecimentos do cholera nestes ultimos seis dias tem sido de 18.

Marselha, 7 de Setembro.

Tem sido de 11 a média dos falecimentos de cholera nestes seis ultimos dias.

Paris, 4 de Setembro.

O governo expediu um decreto prohibindo as manifestações anti-germanicas projectadas pelos hespanhóes residentes nesta cidade.

O *"Jornal des Debates e La Liberté"*, commentando a cordial intelligencia que reina entre a Inglaterra e a China, accusam o Sr. Ferry de ter arrastado a França a uma luta com a China em proveito da Inglaterra.

— A commissão central do partido conservador publicou um manifesto respeito ás proximas eleições legislativas. Nesse manifesto, os conservadores condenam a politica colonial inaugurada pelo governo republicano; censuram acremente as expedições longinhas e as perseguições de toda a especie de que é objecto o clero; pede para que

os novos legisladores se preocupem da grande massa operaria e trabalhadora, e que votem leis favorecendo a agricultura e introduzindo a maior economia nas finanças do Estado.

— 5.

Sabe-se que alguns jornaes allemaes e hespanhóes accusam a França de provocar uma guerra pela questão das Carolinas.

A imprensa daqui sustenta que tal accusação é completamente falsa, e que os franceses desejam ver o conflicto terminado; só assim será evitada a possibilidade de disturbios nas fronteiras francezas.

— 6.

Os acontecimentos de Madrid causaram aqui profunda sensação considerando-se impossivel a arbitragem.

A posição do Rei Affonso e do seu ministerio é falsa. Considera-se inevitável a guerra com a Allemanha ou uma revolução.

O jornal *"Le Paris"* diz, em editorial, que a França não deve immiscuir-se na questão pendente, devendo recordarse de 1870.

M. de Freycinet telegraphou ao embaixador frances, em Madrid, Barão des Michaels, ordenando-lhe que observe a maior circumspecção.

— 7.

A imprensa francesa, commentando os ultimos sucessos de Madrid, aconselha a maior prudencia. Consta aqui que ambos os governos, hespanhol e alleman, desejam chegar a um acordo amigavel, tratando ao mesmo tempo de não ferir susceptibilidades patrióticas de nenhum dos dous povos.

— Bateram-se em duello os deputados Dreyfus e Lebandy, em consequencia de uma disputa politica. Ficou ferido Lebandy.

Berlim, 3 de Setembro. (á tarde).

O jornal *"Koelnische Zeitung"* publica hoje uma editorial sobre a questão hispano-allemão concebida em termos muito energicos e importando uma verdadeira ameaça de guerra, para o caso em que a Hespanha insista em suas pretenções.

Foi desmentido aqui o telegramma referente á ocupação de Yap por forças hespanholas, constando, pelo contrario, que foi arvorado ali o pavilhão allemão.

— 6.

Diz o *"Nacional Zeitung"* que a Hespanha deve dar satisfações á Allemanha, pelos factos hontem ocorridos em Madrid. Os outros jornaes estão quasi todos de acordo, em que o governo deve exigir uma satisfação immediata, pelo ultrage feito á bandeira allemã.

— 7.

Continuam activamente as negociações diplomáticas entre os gabinetes de Madrid e de Berlim.

A tensão das relações diminuiu consideravelmente depois das declarações francesas do governo hespanhol. Com tudo, não desapareceram de todo os temores de um rompimento, que algum acto inconveniente do povo madrileno passa provocar.

— O principe de Hohenlohe, novo governador da Alsacia e Lorena, abriga intimos propósitos de governar aos franceses, nas referidas provincias, com a maior severidade.

Será nisso apoiado pelo Imperador Guilherme.

— Chegou de Zanzibar o viajante alleman Weies, trazendo o tratado celebrado com o Sultão, segundo o qual feia este debaixo da protecção da Alemanha.

Kiel, 4 de Setembro.

Têm sido aqui presas muitas pessoas por suspeitas de estarem complicadas em nma conspiração contra o Czar.

SECÇÃO LIVRE.

O Presidente de Sta. Catharina.

Sob o titulo acima profere o *"Democrat"* de 27 do mez findo o seguinte conceito com respeito ao novo administrador desta província, o Exm. Sr. Dr. Francisco José da Rocha:

Politico moderado como foi em sua província, onde teve por longo tempo a responsabilidade de redactor do journal de seu partido, homem que teve sempre por costume, modelar seus actos pelos principios de justiça e corteza, quer na imprensa, quer no parlamento, quer em cargos administrativos, o exm. Sr. Dr. Rocha não pretenderá por certo vir destruir na administração desta província a reputação honrosa que creou para si durante um longo tirocinio em circulo mais largo e mais elevado do que este em que vem prestar serviços ao seu partido.

Entretanto, não deve suppor que é facil sua missão. S. Ex. é tido como homem de carácter e bem intencionado; mas aqui, e apesar de sua longa experiença, carece revestir-se de immensa energia para não permitir que seu partido o comprometta arrastando-o a fazer o que seja contrario á justiça e aos interesses da província.

Ainda bem que o *"Democrat"* reconhece que o partido conservador não precisou de recorrer á algum illustre desconhecido para vir administrar nossa província.

Quanto aos temores que manifesta de que os conservadores comprometão o digno administrador, não se arreceie disso o *"Democrat"*: os conservadores sabem pautar e limitar as pretenções de seu partido nas raias do justo e do honesto, e não seguirão o exemplo que derão os correligionarios do *"Democrat"*, brigando com quasi todos os presidentes da situação liberal, começando pelo Sr. Lourenço d'Albuquerque e acabando com o Sr. Paranaguá.

Agora, se o *"Democrat"* com suas lamurias pretende que não se bula em nada, para sua gente continuar a governar e auferir os proveitos que por longos 7 annos e 7 meses em abundancia usufriram, é outra cosa: será uma regra que querem ver observada pelos adversarios, mas na qual, quando governo, nem pensaram.

J.

Província do Paraná.

Já deve estar de posse da presidencia do Paraná o illustre litterato Dr. Alfredo d'Escagnolle Taunay.

S. Ex., moço audaz, espirito empreendedor, talento possante, ha de sem duvida fazer uma administração fecunda de melhoramentos para aquella província.

Depois de uma administração estéril, qual a do Dr. Brazilio Machado, que se deixando obsecar pela fatal paixão partidaria, não vacillou em commetter as mais degradantes injustiças, urgia de facto um presidente de nível de Dr. Taunay para levantar triste abatimento que a forças masculinas, e fazel reira do verdadeiro pr

A escolha não podia ser mais emigrado. A torrente emigrado lumar de dia á dia; captivos não ficará e Raiou para o Pará sonse de vida, uma Paraná... eu te